

RGE

Revista
de Gestão
e Estratégia

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA DE 2016 A 2018

ISSN: 2674-6743

Vol. 3 | Nº. 1 | Ano 2021

Pericles Assunção-Santos

Fatec Itaquaquecetuba
periclesassuncao santos@gmail.com

Aline de Sousa Carneiro

Fatec Itaquaquecetuba
aline.carneiro@fatec.sp.gov.br

Ricardo Henrique Trovão Rego

Fatec Itaquaquecetuba
ricardo.trovao@uol.com.br

RESUMO

Desenvolvido metodologicamente por via dedutiva e análise documental, esta pesquisa qualitativa-quantitativa tem por objetivo analisar o endividamento de um dos clubes brasileiros de futebol, o Sport Club Corinthians Paulista, entre os anos de 2016 e 2018, por meio da Análise de Índices – endividamento geral, composição do endividamento e grau de endividamento. Após a aplicação dos métodos, pode-se constatar que o endividamento corinthiano piorou com o passar dos anos e que há a possibilidade de este ser mais crítico do que o apresentado nas demonstrações contábeis.

Palavras-chave: Corinthians. Endividamento. Análise contábil.

ABSTRACT

Methodologically developed through deductive analysis and document analysis, this qualitative-quantitative research aims to analyze the indebtedness of one of the Brazilian football clubs, Sport Club Corinthians Paulista, between 2016 and 2018, through the Index Analysis – full indebtedness, indebtedness composition and degree of indebtedness. After the application of the methods, the Corinthians' indebtedness has worsened over the years and there is a possibility that it may be more critical than presented in the financial.

Keywords: Corinthians. Indebtedness. Accounting analysis.

Correspondência/Contato

Faculdade de Tecnologia de Assis - FATEC

Av. Dom Antônio, 2100
CEP 19806-900
Fone (18) 3324-1607
rgecontato.fatecassis@fatec.sp.gov.br
<http://fatecassis.edu.br>

Editores responsáveis

Taciana Maria Lemes de Luccas
taciana.luccas@fatec.sp.gov.br

Rafael Oliva
rafael.oliva@fatec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo e é responsável por movimentar bilhões de reais ao redor do mundo por meio da venda de jogadores, patrocínios, contratações, construções de estádios etc. Desta forma, todas estas movimentações refletem diretamente na performance financeira dos clubes.

Todavia, tais movimentações, em muitos casos, são responsáveis pelo endividamento dos clubes, principalmente no Brasil, já que os clubes enfrentam várias dificuldades econômico-financeiras – estas, por sua vez, oriundas da crise que afeta o país e da má administração.

Os clubes brasileiros, em sua maioria, são enquadrados como associações. E, devido a isso, nem sempre a gestão é profissionalizada ou exercida de maneira correta pelo fato de que a obrigatoriedade fiscal deste tipo de instituição é menor.

Uma entidade que apresenta as características citadas acima é o Sport Club Corinthians Paulista (o qual será chamado “Corinthians” ao decorrer desta pesquisa). Como apontado pelo Itaú BBA, os clubes brasileiros apresentam dificuldades financeiras e o Corinthians está entre estes. De acordo com o relatório, as dívidas corinthianas aumentaram ininterruptamente de 2013 a 2017. Também, na Demonstração da Dívida de 2016 (documento elaborado pelo próprio clube), foi registrada uma dívida de mais de R\$ 425.000.000,00 (ITAÚ BBA, 2018; SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA, 2016).

Mediante este cenário, este trabalho objetiva analisar o endividamento de um dos clubes brasileiros, o Corinthians, entre os anos de 2016 e 2018. O objetivo específico é calcular os índices de endividamento do clube no período já citado.

As problemáticas que norteiam esta pesquisa são: como se comportou o endividamento do Corinthians entre 2016 e 2018? e quais são os índices de endividamento do Corinthians nos anos de 2016 a 2018?

Este trabalho se divide nas seguintes seções: (i) Introdução, a presente seção; (ii) Revisão de literatura, que visa abordar a respeito do objeto de estudo da Contabilidade, sua origem e sua estabilização como ciência, sobre o Balanço Patrimonial, documento contábil de maior importância e sobre os índices de desempenho de endividamento; (iii) Metodologia, que expõe o método e a técnica de pesquisa utilizados neste trabalho; (iv) Análise dos Resultados e Discussão, que demonstra a Análise do Endividamento do Sport Club Corinthians Paulista; (v) Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Contabilidade

Sá (1999, p. 42 *apud* Silva, 2018, p. 21) define a Contabilidade como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação a eficácia funcional das células sociais”. Já Hoog (2016, p. 115 *apud* Silva, 2018, p. 21) apresenta a Contabilidade com teor mais científico do que prático:

A Ciência da Contabilidade que se ocupa dos enunciados da própria ciência, ou seja, a teoria pura como uma disciplina autônoma que utiliza a filosofia e a sociologia que levam a uma reflexão do seu objeto e constrói conceitos e não a execução operacional que é cuidada pela política contábil.

Mediante estas definições, pode-se afirmar que a Contabilidade é uma ciência pois possui um objetivo, uma função ou aperfeiçoamento e um objeto, neste caso, o patrimônio. É uma ciência de cunho social pois, como apresentado no conceito de Hoog (2016), se relaciona com preceitos filosóficos (princípios contábeis) e sociológicos. O patrimônio só pode pertencer à uma pessoa física ou jurídica, caracterizando a Contabilidade como uma ciência social (LAKATOS & MARCONI, 2017).

A Contabilidade surgiu mais como prática do que como ciência, de acordo com Sangster, Stoner e McCarthy (2008, p. 111-112). Segundo os autores, Luca Pacioli, um frade, matemático e cientista italiano, publicou em 1494, na cidade de Veneza (Itália), a obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*.

O objetivo da obra era, por meio de preceitos aritméticos e do método das partidas dobradas (utilizado atualmente na Contabilidade), ajudar os comerciantes locais a gerenciar seus estabelecimentos, bem como auxiliar os mesmos na educação de seus filhos. Somente em 1891 a Contabilidade se transforma em ciência a partir dos estudos de Fábio Besta, publicados na obra *La Ragioneria*, que atribui conceitos econômicos à Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2012).

2.2 Balanço Patrimonial

De acordo com Ribeiro (2010, p. 340), o Balanço Patrimonial é “a demonstração financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente”. Brasil (1976, *apud* Ribeiro 2010, p. 340) diz que:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia. § 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: I – ativo circulante; e II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. § 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos: I – passivo circulante; e II – passivo não circulante; e III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

O Ativo é composto por bens e direitos da empresa. Estes bens e direitos podem receber subclassificações: ativo circulante - bens e direitos referentes ao exercício contábil corrente; ativo não circulante: bens e direitos referentes a exercícios contábeis futuros, isto é, de longo prazo. Também envolve o ativo permanente da empresa, seus investimentos e o ativo intangível (MARION, 2003; MARION, 2010; RIBEIRO, 2018).

O Passivo é composto pelas obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as dívidas com terceiros e o Patrimônio Líquido. O Passivo Exigível é dividido em circulante e não circulante (também conhecido como exigível a longo prazo). O primeiro trata-se das dívidas dentro do exercício ou a curto prazo; o

segundo, refere-se a dívidas que ultrapassam o exercício social da empresa (MARION, 2010; WALTER, 1986; IUDÍCIBUS, 2010; RIBEIRO, 2018).

Já o Patrimônio Líquido pode ser caracterizado basicamente como a diferença entre o Ativo e o Passivo Exigível. Todavia, sua composição apresenta diversos elementos, sendo estes responsáveis pela formação do capital próprio da empresa (MARION, 2010; WALTER, 1986; IUDÍCIBUS, 2010; RIBEIRO, 2018).

2.3 Análise do Endividamento

Uma das técnicas de análise utilizadas na Contabilidade é a análise por meio de indicadores de desempenho. Estes aferem quesitos como a liquidez, a rentabilidade, o tempo de retorno do investimento e o endividamento - este último que é o enfoque desta pesquisa. A análise do endividamento é feita a partir do Balanço Patrimonial (MARION, 2017).

São três os índices de endividamento e estes medem a quantidade, a qualidade e o grau do endividamento de uma empresa (MARION, 2017; IUDÍCIBUS, 2017).

A quantidade do endividamento ou endividamento geral é uma divisão entre o Passivo Exigível e o Passivo Total (Fórmula 1):

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Passivo Total}} \quad (1)$$

Este indicador aponta qual a parcela do Passivo Total que está comprometida com obrigações com terceiros, logo, quanto menor o índice, melhor para a organização (ALMEIDA, 2019).

O índice de qualidade do endividamento ou composição de endividamento é uma razão entre o Passivo Circulante e o Exigível Total (Fórmula 2):

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}} \quad (2)$$

Este índice aponta a composição do Passivo Exigível, isto é, a porcentagem da dívida total que deve ser paga a curto prazo. A interpretação é: quanto menor, melhor (ALMEIDA, 2019; ASSAF NETO, 1983).

Por fim, o grau de endividamento é expresso pela Fórmula 3:

$$\text{Grau do Endividamento} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (3)$$

Este índice mede a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. Isso significa que ele irá apontar o percentual do patrimônio líquido que está comprometido com dívidas. Sua interpretação é: quanto menor, melhor (ASSAF NETO, 1983; IUDÍCIBUS, 2017).

3 METODOLOGIA

Lakatos e Marconi (2017, p. 31) definem método como:

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, (...) permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O objetivo do método é traçar um caminho que permita ao pesquisador desenvolver sua pesquisa de maneira ordenada, guiando-se pela utilização da razão e de experimentos. A Contabilidade é uma ciência social e, portanto, necessita de um método característico deste tipo de ciência. Considerando o objeto e o objetivo de pesquisa deste trabalho, foram escolhidos, os métodos dedutivo e estatístico (SANTOS & PARRA FILHO, 2011).

Santos e Parra Filho (2011, p. 79) afirmam que o método estatístico “vale-se da quantificação matemática dos numerosos fatos que, reduzidos a números, permitem o estabelecimento de relações e correlações existentes entre eles”. Isto significa que o método estatístico se utiliza de cálculos matemáticos para sintetizar fenômenos sociológicos, políticos e econômicos, por meio da análise. Tratando-se da análise do endividamento do Corinthians, este método se faz o mais adequado (LAKATOS & MARCONI, 2017).

Como auxílio da atividade de análise por meio do método estatístico, foi definida a utilização do método dedutivo ou cartesiano. De característica descendente, isto é, do geral para o particular, o método define a ordem de condução da pesquisa realizada – das teorias gerais de análise contábil-financeira estabelecidas pelos autores expostos anteriormente até a análise do fenômeno particular, o endividamento corintiano.

Criado pelo filósofo e matemático francês René Descartes e exposto na obra *O Discurso do Método*, de 1637, o método dedutivo possui quatro premissas básicas, sintetizadas por Lakatos e Marconi (2017, p. 37) como princípio da evidência, princípio da análise, princípio da síntese e princípio da enumeração:

O primeiro era o de nunca aceitar algo como verdadeiro que eu não conhecesse claramente como tal; ou seja, de evitar cuidadosamente a pressa e a prevenção (...). O segundo, o de repartir cada uma das dificuldades que eu analisasse em tantas parcelas quantas fossem possíveis e necessárias a fim de melhor solucioná-las. O terceiro, o de conduzir por ordem meus pensamentos, iniciando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para elevar-me, pouco a pouco (...) [e quarto,] último, o de efetuar em toda parte relações metódicas tão completas e revisões tão gerais nas quais eu tivesse a certeza de nada omitir (DESCARTES, 1987, pp. 37, 38.).

A aplicação do princípio da evidência se dá pelo questionamento da veracidade dos documentos utilizados na pesquisa (a análise qualitativa das informações prestadas pelo Corinthians diz respeito à

análise em si e não ao princípio da evidência). Todos os documentos utilizados, de acordo com os auditores independentes responsáveis pela avaliação dos mesmos, apresentam adequadamente os aspectos relevantes do posicionamento financeiro e patrimonial do Corinthians.

Quanto aos princípios da análise e da síntese, se dá pela pesquisa em si, ou seja, envolve estudar o endividamento do Corinthians utilizando-se três tipos diferentes de índices em três anos diferentes (2016, 2017 e 2018). Ao todo, serão nove índices calculados. Este procedimento do método dedutivo inclui verificar a causa de cada índice. Para tanto, as notas explicativas, os pareceres de auditoria e a variação das contas patrimoniais do passivo serão utilizados, auxiliando a pesquisa.

Já o princípio da enumeração envolve todo o procedimento de revisão da pesquisa, verificando possíveis equívocos e corrigindo-os.

A técnica de pesquisa empregada possui abordagem qualitativa e quantitativa, natureza aplicada, objetivo geral descritivo e delineamento em análise documental.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obedecendo ao princípio da evidência, a primeira etapa desta pesquisa consiste em apresentar os dados colhidos nos balanços patrimoniais do Corinthians nos anos de 2016, 2017 e 2018. Visto que este trabalho estuda somente o endividamento da entidade, há a necessidade de demonstrar apenas o Passivo do Corinthians nos referidos anos, conforme exposto na Tabela 1:

Tabela 1 - Passivo do Corinthians em 2016, 2017 e 2018

Passivo	2016	2017	2018
	\$	\$	\$
Exigível Total	R\$ 616.572.000,00	R\$ 619.371.000,00	R\$ 705.669.000,00
Passivo Circulante	R\$ 379.209.000,00	R\$ 395.813.000,00	R\$ 469.149.000,00
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 41.484.000,00	R\$ 10.916.000,00	R\$ 30.477.000,00
Fornecedores	R\$ 59.319.000,00	R\$ 81.698.000,00	R\$ 88.935.000,00
Exploração de Imagem a Pagar	R\$ 37.942.000,00	R\$ 30.508.000,00	R\$ 21.609.000,00
Obrigações e Encargos Sociais	R\$ 28.157.000,00	R\$ 34.846.000,00	R\$ 68.562.000,00
Obrigações Tributárias	R\$ 1.752.000,00	R\$ 1.690.000,00	R\$ 7.660.000,00
Tributos Parcelados	R\$ 6.321.000,00	R\$ 7.299.000,00	R\$ 9.364.000,00
Receitas a Realizar	R\$ 204.171.000,00	R\$ 203.118.000,00	R\$ 232.059.000,00
Outras Contas a Pagar	R\$ 63.000,00	R\$ 25.738.000,00	R\$ 10.483.000,00
Passivo Não Circulante	R\$ 237.363.000,00	R\$ 223.558.000,00	R\$ 236.520.000,00
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 11.163.000,00	R\$ -	R\$ 9.662.000,00
Fornecedores	R\$ -	R\$ 2.452.000,00	R\$ 3.327.000,00
Exploração de Imagem a Pagar	R\$ 4.770.000,00	R\$ -	R\$ -
Tributos Parcelados	R\$ 195.925.000,00	R\$ 208.038.000,00	R\$ 211.324.000,00
Receitas a Realizar	R\$ 5.010.000,00	R\$ 3.383.000,00	R\$ 3.697.000,00
Provisão para Contingências	R\$ 20.495.000,00	R\$ 9.685.000,00	R\$ 8.510.000,00
Patrimônio Líquido	R\$ 320.540.000,00	R\$ 283.752.000,00	R\$ 263.305.000,00
Patrimônio Social	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Reserva de Reavaliação	R\$ 81.989.000,00	R\$ 79.881.000,00	R\$ 77.773.000,00
Reserva de Capital	R\$ 31.000,00	R\$ 31.000,00	R\$ 31.000,00
Ajuste Avaliação Patrimonial	R\$ 407.738.000,00	R\$ 406.058.000,00	R\$ 404.377.000,00
Déficits Acumulados	-R\$ 169.219.000,00	-R\$ 202.219.000,00	-R\$ 218.877.000,00
Total do Passivo	R\$ 937.112.000,00	R\$ 903.123.000,00	R\$ 968.974.000,00

Fonte: Sport Club Corinthians Paulista (2016, 2017 e 2018).

Já a Tabela 2 mostra os três índices de endividamento calculados nos anos mencionados anteriormente:

Tabela 2 – Endividamento do Corinthians de 2016 a 2018

	2016	2017	2018
Endividamento Geral	65,79%	68,58%	72,83%
Composição do Endividamento	61,50%	63,91%	66,48%
Grau de Endividamento	192,35%	218,28%	268,00%

Fonte: dos autores (2019).

Em 2016, o endividamento geral (quantidade do endividamento) do Corinthians foi de 65,79%, isto é, a cada R\$ 1,00 do Passivo Total, aproximadamente R\$ 0,66 são de dívidas. Analisando por outra ótica, pode-se afirmar que o Patrimônio Líquido do clube se refere somente a 34,21% do Passivo. Conforme evidenciado na Tabela 2, tanto em 2017 quanto em 2018 o índice piorou.

Já o segundo índice, composição ou qualidade do endividamento, em 2016 apresentou o valor de 61,5%. Isso significa que a maior parte das dívidas corinthianas são à curto prazo, logo a exigibilidade é maior. O índice apresentou piora nos anos consecutivos: 63,91% em 2017 e 66,48% em 2018.

Diferentemente dos outros índices, o grau de endividamento foi o indicador que apresentou maior variação durante os anos. De 192,35% em 2016, o índice passou para 268% em 2018, ou seja, ao passar do tempo o Patrimônio Líquido da entidade ficou cada vez mais comprometido com dívidas. Em outras palavras, para que possa pagar suas dívidas se utilizando apenas de recursos próprios, o Corinthians teria que aumentar seu Patrimônio Líquido em quase duas vezes.

4.1 Variações do Passivo do Corinthians

O aumento de todos os índices pode ser justificado pela variação percentual de algumas contas do Passivo, em especial aquelas que tiveram variações expressivas. É digno de nota informar que a variação percentual considera os índices inflacionários de 2017 e 2018, que foram, respectivamente, 2,95% e 3,75%.

De 2016 a 2018, o Exigível Total, ou seja, todas as dívidas do Corinthians cresceram 10,31%. Este aumento é resultado da variação de +19,25% do Passivo Circulante e de -3,96% do Passivo Não Circulante. O aumento das dívidas à curto prazo é resultado das seguintes variações: +44,51% de Fornecedores; +134,7% de Obrigações e Encargos Sociais; +321,41% de Obrigações Tributárias; +42,79% de Tributos Parcelados; e de 15.938,25% de Outras Contas a Pagar. Já o Passivo Não Circulante, como mencionado, apresentou leve queda. Contrapartida, uma das contas deste grupo obteve aumento substancial: Fornecedores, que cresceu 30,78%.

Dentro do mesmo período, o Patrimônio Líquido também apresentou variações, todavia, nenhuma positiva. O Patrimônio Líquido encolheu 20,82% e as contas deste grupo, com exceção de Déficits

Acumulados, apresentaram uma variação média de -5,05%. Por sua vez, a conta Déficits Acumulados passou de R\$ -169.219.000,00 para R\$ - 218.877.000,00 – um aumento de 24,67%.

4.2 Outros Aspectos do Endividamento Corinthiano

Todos os índices de endividamento e a variação percentual do Passivo do Corinthians evidenciaram que a situação financeira do clube, quanto ao endividamento, é ruim. Mas além destes valores, outros aspectos devem ser considerados nesta análise.

As notas explicativas 8 e 20 das Demonstrações Financeiras de 2018 (que também rerepresenta os dados de 2017) e de 2017 (que rerepresenta os dados de 2016) abordam sobre o Ativo Imobilizado do Corinthians e sobre a Arena Corinthians, estádio financiado por bancos públicos para a Copa do Mundo de 2014. De acordo com tais notas, o valor correspondente à subconta Terrenos, de aproximadamente R\$ 421.000.000,00 diz respeito ao terreno em que foi construída a Arena Corinthians. O estádio não foi quitado completamente, significando que o financiamento deveria estar registrado no Passivo corinthiano, o que não ocorre.

Os valores registrados nas contas Empréstimos e Financiamentos (tanto do Passivo Circulante quanto do Passivo Não Circulante) são consideravelmente baixos para se referirem ao financiamento da Arena. Logo, pode-se afirmar que o endividamento do Corinthians é maior do que o demonstrado nos balanços patrimoniais. Além disso, os pareceres dos auditores das demonstrações financeiras de 2016, 2017 e 2018 apontam distorção relevante nas demonstrações contábeis do Corinthians.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, faz-se necessário retomar as problemáticas e os objetivos que norteiam esta pesquisa: como se comportou o endividamento do Corinthians entre 2016 e 2018? e quais são os índices de endividamento do Corinthians nos anos de 2016 a 2018?; os objetivos: analisar o endividamento de um dos clubes brasileiros, o Corinthians, entre os anos de 2016 e 2018. e calcular os índices de endividamento do clube no período já citado

Por meio da aplicação dos métodos dedutivo e estatístico e do procedimento de pesquisa de análise documental, pode-se calcular os índices de endividamento do Corinthians em 2016, 2017 e 2018, que são, respectivamente: a) endividamento geral: 65,79%, 68,58% e 72,83%; b) composição do endividamento: 61,5%, 63,91% e 66,48%; e c) grau de endividamento: 192,35%, 218,28% e 268%.

Com base nos índices calculados, pode-se afirmar que o comportamento da dívida do Corinthians foi negativo, visto que todos os índices de endividamento aumentaram – além disso, de acordo com a pesquisa, há a possibilidade de o endividamento do Corinthians ser mais crítico do que o demonstrado.

Destaca-se também as limitações que a pesquisa apresenta: foi realizada somente uma análise do endividamento do Corinthians levando em consideração apenas três anos de atividade. Para um panorama geral da situação econômico-financeira do clube, sugere-se a realização de futuras pesquisas envolvendo outros indicadores de desempenho e um período maior de análise.

Salienta-se também que esta pesquisa, como exposto na seção Procedimentos Metodológicos, foi desenvolvida por via dedutiva, isto é, do geral para o particular. Logo, tal não pode ser utilizada para generalizar a situação de todos ou da maioria dos clubes brasileiros de futebol, visto que, se assim fosse, a pesquisa teria características indutivas.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019, p. 141-153.

ASSAF NETO. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983, p. 181-184.

DESCARTES, R. **O Discurso do Método / As Paixões da Alma**. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ITAÚ BBA. Introdução / Sport Club Corinthians Paulista. In: ITAÚ BBA. **Análise Econômico-Financeira dos Clubes de Futebol Brasileiros – 2018**. 17 set. 2018, pp. 3-4; 99-106. Disponível em: <https://www.italu.com.br/_arquivosstaticos/italuBBA/Analise_Clubes_Brasileiros_Futebol_Itau_BBA.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de Balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 103-110.

IUDÍCIBUS, S. D. Teoria da Contabilidade: Evolução e Tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 2, pp. 5-13. Disponível em: <<https://www-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5389>>. Acesso em: 29 set. 2019.

IUDÍCIBUS, S. D (coord.) **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 19.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 1-91.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003, p. 58-59, 75.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 56-64.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 89-104.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 340.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Intermediária**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2018, p. 1-35.

SANGSTER, A.; STONER, G.; MCCARTHY, P. The Market for Luca Pacioli's Summa Arithmetica. **Accounting Historians Journal**, v. 35, n. 1, pp. 111-134. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alan_Sangster/publication/237710893_The_market_for_Luca_Pacioli's_Summa_Arithmetica/links/00b495269a9c6c2010000000/The-market-for-Luca-Paciolis-Summa-Arithmetica.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 35-80.

SILVA, T. P. **Teoria da Contabilidade**: Percepção de Alunos e Professores da Graduação em Ciências Contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). [Vitória da Conquista, BA]: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2018, p. 1-36. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/Monografia-Ajustada.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstração da Dívida**. 31 dez. 2016. Disponível em: <<https://static.corinthians.com.br/uploads/77c37d48ab494a684ea282e5f71677cc.pdf?rand=PYgB0rXblf98KNn3>>. Acesso em: 14 set. 2019.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações Financeiras – 2016**. 20 abr. 2017. Disponível em: <<https://static.corinthians.com.br/uploads/d612b350f600a2592e6b50535600c801.pdf?rand=60bAVGtuHSWrBK5h>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Estatuto do Sport Club Corinthians Paulista**. 1º fev. 2017, p. 1-2, 12-13, 30-31, 39-42. Disponível em: <<https://static.corinthians.com.br/content/NovoEstatuto2017.pdf?rand=Z389KhOGAlnSBoXv>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações Financeiras – 2017**. 10 abr. 2018. Disponível em: <<https://static.corinthians.com.br/content/Balancete+Patrimonial+-+31-12-2017.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações Financeiras – 2018**. 29 mar. 2019. Disponível em: <https://static.corinthians.com.br/content/CORINTHIANS_DFS_2019_SITE.pdf?rand=mQpvYAXynaNgxBI9>. Acesso em: 26 jun. 2019.

WALTER, M. A. **Introdução à Análise de Balanços**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1986, p.34-35.